

**SITUAÇÃO DO CONTROLE BIOLÓGICO DE DOENÇAS DE PLANTAS NO BRASIL.  
CURRENT STATUS OF BIOLOGICAL CONTROL OF PLANT DISEASES IN BRAZIL.**

**Wagner Bettiol**

Embrapa Meio Ambiente, [bettiol@cnpma.embrapa.br](mailto:bettiol@cnpma.embrapa.br). Bolsista do CNPq.

Apesar da disponibilidade de diversos produtos biológicos e técnicas alternativas para o controle de doenças de plantas, sua utilização ainda é restrita no Brasil. Entretanto, o uso de agentes de controle biológico para a proteção de plantas vem aumentando consideravelmente, com diversos produtos disponíveis para os agricultores, e, o mais importante, com confiança dos usuários. Bettiol (2003) apresenta informações sobre agentes de controle biológico, bem como produtos alternativos disponíveis no mercado brasileiro, destacando-se: estirpes fracas para premunização contra a tristeza dos citros e mosaico da abobrinha; *Trichoderma* spp. para o controle de *Rhizoctonia*, *Fusarium*, *Pythium*, *Phytophthora*, *Sclerotinia* e *Sclerotium* em feijão, algodão, soja, milho, morango e macieira entre outros; *Trichoderma stromaticum* para o controle da vassoura-de-bruxa do cacauzeiro; *Hansfordia pulvinata* e *Acremonium* para o controle do mal-das-folhas da seringueira e da lixa do coqueiro, respectivamente; *Gliocladium roseum* para o controle de *Botrytis* no morangueiro; leite de vaca cru para controle de Oídio; e biofertilizantes, óleos e extratos de plantas para o controle de diversas doenças. Além desses, vem sendo comercializados produtos à base de *Bacillus subtilis*, *Clonostachys rosea*, *Trichoderma* spp., mistura de fungos micorrízicos (*Pisolithus tinctorius*, *Glomus* e *Gigaspora*), e a alga *Ascophyllum nodosum*. Vários fatores contribuem para a adoção limitada dessas técnicas, como: poucos fitopatologistas envolvidos no assunto; cultura dos agricultores, que utilizam quase que exclusivamente agrotóxicos; formação dos técnicos de assistência técnica e extensão rural voltada à recomendação de agrotóxicos para a solução dos problemas fitossanitários; e o papel das indústrias de agrotóxicos na assistência técnica aos produtores. Apesar do número considerável de produtos alternativos disponibilizados no mercado brasileiro, poucos possuem registro e a quantidade produzida ainda não é suficiente para a demanda do mercado. O que se observa com frequência é que os principais usuários de produtos alternativos e de agentes de controle biológico estão integrando essas técnicas com outras práticas culturais para o controle de doenças e pragas, pois o aumento do uso desses produtos depende do conhecimento da estrutura e do funcionamento do agroecossistema. Esses agricultores estão buscando obter vantagens das interações de ocorrência natural, com objetivo de aumentar e sustentar as interações biológicas nas quais a produção agrícola está baseada, pois apenas a substituição de fungicidas não é suficiente para garantir uma agricultura mais limpa. Há necessidade de se redesenhar os sistemas de produção para atingir a sua sustentabilidade, pois apenas a substituição de agrotóxicos por agentes de controle biológico poderá em curto espaço de tempo também causar impactos negativos.

Referências

BETTIOL, W. 2003. Controle de doenças de plantas com agentes de controle biológico e outras tecnologias alternativas. In: CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. Métodos alternativos de controle fitossanitário. Jaguariúna, Embrapa Meio Ambiente, p. 191-216.